

# O Espozendense

ANO XXX

ESPOZENDE, 30 DE JUNHO DE 1928

NUMERO 1:049

Semnario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redac. or no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numer. avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent.—Comm. ou reclamaes, linha 4 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 30 c. Reclames e obras literarias n ed um exemp. Não se restituem originaes.

Este n.º foi visado pelo snr Administrador do Concelho.

## ESPOZENDE

### SUAS BELEZAS E NECESSIDADES

Fala Xavier Viana, vice-presidente da nossa Camara, nas colunas do «Seculo», de Lisboa.

Sempre abandonada dos poderes publicos, Espozende tem condições para vir a ser uma terra de largo futuro.

Tem-se cantado mil vezes a «cavatina» do caminho de ferro, já tendo havido ideas, planos e projectos que, junta a papelada toda, daria uma fogueira para o S. João! Mas tudo isso tem sido fogo de vistas, porque, logo que aparecem tais iniciativas, desaparecem com a mesma rapidez. E continua a ser uma utopia tal melhoramento, de incontestavel progresso e de immediata necessidade. Sem ele, de nada nos valerá o nosso porto, sem ele, de nada nos serve ter a praia de banhos, a melhor de Portugal, tal é a sua planura, sem pedras, que se pode caminhar até mais de 300 metros pelo mar dentro. Sem o menor perigo, as proprias crianças tomam o banho sosinhas, sem o auxilio do banheiro.

Mas a condução para lá é difficil; fala-se, há anos, em uma avenida á beira-rio, que nos levaria facilmente á praia; essa avenida serviria de auxilio para a estação de socorros, por meio de «salva vidas» e «carro de porta cabos» em qualquer naufragio, serviria, e muito, para a condução dos materiaes para o farol e sinal sonoro, que estão montados na nossa barra; mas tudo isto é nada, tudo isto nada vale para quem o deveria vêr e atender. E' um desabafo de um filho de Espozende, banal e perdido, bem o sei, mas ele ai fica exarado; para exemplo e conhecimento de todos.

Se alguns melhoramentos tem Espozende, deve-os á iniciativa dos seus filhos. A luz electrica, que ilumina as ruas da vila e de Fão, e as casas particulares, deve-se ao cuidado do sr. Dr. Alexandre Torres, que, quando presidente da Camara, envidou todos os seus esforços para que ela fosse uma realidade. As camaras tem ido fazendo varios melhora-

mentos, que muitos não podem ser, atentos os seus pequenos recursos financeiros, mas que, crêmo-lo bem, se irão tornando, pouco a pouco, um facto.

Espozende tem bons estabelecimentos publicos e dignos de vêr-se, como a Camara Municipal, o Instituto de Socorros a Naufragos, um dos melhores de Portugal; a igreja matriz, a misericordia, etc. A actual comissão administrativa da Camara está procedendo á construção de uma cadeia, a adaptação do antigo edificio do hospital para instalação dos serviços publicos. Predio tambem digno de ver-se é o hospital da vila, um edificio imponente, planta de Ventura Terra, devido aos esforços e benemerencia do falecido espozendense Valentim Ribeiro da Fonseca. Tem, ainda, o Teatro Club, planta do supracitado architecto e propriedade dos herdeiros do mesmo Valentim Ribeiro da Fonseca.

Foi em Mar freguesia do concelho de Espozende, que nasceu Antonio Rodrigues Sampaio, o principe dos jornalistas portugueses, o heroico panfletario do *Espectro*, a cuja memoria se ergue, em um largo de Espozende, um pequeno monumento, encimado pelo seu busto, em bronze.

O seu concelho é fertil em cereais, hortaliças e vinhos verdes, e a sua industria é nula ou quasi nula. Nos antigos estaleiros de Espozende e Fão construíram-se bonitos e bem lançados barcos. Hoje, só pequenas traineiras ou barcos para carga se veem nos seus picadeiros; mas não é por falta de carpinteiros e bons mestres de construção que esse facto se dá.

Espozende vai concorrer, com as industrias do seu concelho, á Feira das Amostras, de Braga. Poucas e pobres são elas mas, ainda assim algo representam; algumas teses serão tambem apresentadas no Congresso, onde se defenderá o que precisa a nossa terra: mas tenho a certeza que tudo isso redundará em nada, atento o desprezo a que nos vota a capital do distrito.

Muito mais haveria que dizer acerca de Espozende, mas o artigo já vai longo. Limite-me a convidar todos os portugueses, que venham até aqui, em

espera um povo soffredor e bom, uma gente hospitaleira e carinhosa. A' partida, todos levarão na alma e no coração, uma recordação eterna da minha linda e formosa terra.

Xavier Viana.

## Do Brazil

### UM PUNHAO DE NOTICIAS

(Continuado do numero 1:048)

—A Gripe, que tem feito aqui já bastantes victimas, fez hontem recolher ao leito, inesperadamente, a nossa conterranea Maria de Lemos Viana, dando-se o facto no terminio da festa em sua casa realisada, para festejar o *Aniversario do sr. Sebastião de Lemos*, seu irmão.

Este rapaz, que é um antigo empregado da Companhia Cervejaria Bráhima, resolveu, no dia 26, data do seu aniversario natalicio, dar um jantar aos seus amigos, reunindo-os na sua residencia, á rua do Proposito 49.

A's 20 horas, nós, um dos convidados e um dos ultimos a lá comparecer, encontramos a sua residencia repleta de gente, onde se servia um lauto jantar, e onde os cumprimentos do estilo se faziam ouvir.

Maria de Lemos Viana, a dona da «Pensão», ali, com uma agradabilidade a toda a prova, a todos servia com brevidade.

Comeu-se, bebeu-se, soltou-se balões e foguetes subiram ao ar.

Contaram-se anedotas, e de quando em quando comentarios da vida espozendense, sempre num desfiar de saudades, de inumeras recordações.

Entre os presentes, cujos nomes pude registrar, encontravam-se os seguintes:

—Manoel Lemos, José Pereira Vilela, Manoel Velasco, José André Eiras, Deolindo Francisco Marques, José Sacramento, Manoel da Silva Pinto, João da Silva Pinto Eiras, Benjamim Francisco Marques, João da Silva Pinto, José Pereira da Costa, José dos Santos Lopo, Iolanda Pedrête, Valdemar Pedrête, José Martins Rei e filho, Marcelino Moura, Manoel Martins Rei, Ida Pedrete, Esmeralda

Pedrete, José Passos da Graça Junior, João Lopes, Julio Machado Carvalho, Manoel dos Santos Lopo, «Dr.» Pompeu Guedes, e outros cujos nomes nos escaparam.

Houve alegria, recordações, e, á ultima hora, uma nota sentida, por ter acamado repentinamente Maria de Lemos Pereira Viana.

Contudo, eu, que de lá sahi, vim com o coração satisfeito, por ver que entre todos os espozendenses ha um bairrismo, onde se sente palpitar o amor por Espozende.

—Por este mesmo vapor, parte hoje para Portugal, o meu amigo Manoel Soares, a refazer-se com os ares patrios, e ao mesmo tempo vizitar o seu velho pai e sua mãe extremosa.

O Soares, que vae ansioso por abraçar os seus e os amigos, leva a esperança de ver a sua e minha Espozende renovada e modernisada, mormente os ultimos reflexos de progresso, que n'estes dois ultimos anos se fizeram sentir, como seja a Luz, a reforma da Praça Fonseca Lima, e o mictorio. Espera ele, ainda este ano, ver a agua canalizada, a Avenida Marginal, a Cadeia, e o calcetamento das arterias, como sejam os reparos nos passeios da rua 1.º de Dezembro, da rua da Obra, e os da Central, cujo desleixo em breve porá de novo esse rincão n'um pantano.

Bôa viagem é o que lhe desejo, e que Espozende progrida e se enalteça.

Rio—27-3-928

Armando Eiras.

## BONS-DIAS

### ESPOZENDE

#### Do Correio do Minho:

Sem melindres para nenhum dos concelhos do Minho, devemos confessar que o Stand de Espozende é o que mais atrai a atenção do visitante masculino, adorador do que é Belo e Sublime.

E essa atracção explica-se por uma escultura de mulher, de autor que não assina, mas que é o requinte da Arte.

Phidias, Soares dos Reis e mestre Teixeira Lopes ficou a perder de vista perante obra tão notavelmente admiravel.

Na opinião dos mais conceituados críticos deste genero de Arte, é um crime expôr, numa Feira, uma joia de tão inexplicavel valor.

Aquilo não é peça para se mostrar; é digna dum templo em que eu, apesar de pobre frade, fosse o capelão, o organista e sacristão.

E volte para cá o Padre Chaves Coupon com as suas lamurias a proposito dos Cavalos de Fão, que nós lhas cantaremos.

Então quem tem lá daquilo ainda não conseguiu ser o primeiro porto de mar do país?

Fr. Noviço.

## Feira de Amostras da provincia do Minho

Fala o snr. Presidente da Republica.

«A «Feira de Amostras» constitui para mim, e decerto para aqueles que como eu conhecem superficialmente a provincia do Minho, uma verdadeira surpresa. Quando eu esperava encontrar um simples mostruario de dimensões muito limitadas, foi-me dado admirar uma brilhante demonstração de actividade e de progresso.

«Neste lindo certamen, que bem podia chamar-se EXPOSIÇÃO REGIONAL, não sei que mais me impressionou: se a variedade e perfeição dos productos patentes, se a enorme soma de trabalho que um tal conjunto representa. Juntem-se, ainda, as variadas manifestações de arte, tão profusamente ali espalhadas e teremos um belo quadro capaz de produzir o maior jubilo em todos os portuguezes e o mais legitimo orgulho em todos os minhotos. E' por isso que eu, com a maior satisfação e com igual justiça felicito calorosamente os organizadores da «Feira de Amostras» bem como os expositores que a ela concorreram, desejando a todos o mais benéfico resultado para a sua brilhante tentativa.

«A cidade de Braga, alma linda, alegre e laboriosa região apresenta igualmente as minhas felicitações e a expressão mais calorosa do meu maior reconhecimento pelas manifestações de carinhoso affecto que com tanta generosidade me prodigalisou.

Braga, 25 de Junho de 1928.

General Carmona.

Fala a imprensa:

### Concelho de Espozende EXPOSITORES:

Alfredo Dias Ferreira—S. Paio de Antas—Manteiga.

Manoel Antonio Ribeiro de Queiroz—Forjães—Caixotes de madeira para aguas minerais e conservas de peixe.

João de Sá Tomaz—Forjães—Remos e vertedouros.

Manoel da Silva Ribeiro—Forjães—12 esteiras.

Filipe dos Santos Ribeiro—Forjães—Esteiras de junco.

Manoel Gomes de Sá—Forjães—Gamelas.

Manoel Gonçalves da Costa Neiva—Forjães—Crivos e peneiras.

Rosária Correia—Apulia—Artigos de palha, verga, tais como poltronas, sofás, cadeiras, capachos, etc.

Amelia Fernandes Mendes—Fão—Pasteis da Clarinha e cavacas.

Valentim Ribeiro da Fonseca—Espozende—Vinhos Verdes das regiões do Lima e Braga.

Maria das Dores Pereira e Ferreira—Espozende—Tapetes e capachos em Cairo.

Manoel Dias Ferreira—Marinhas—Manteiga.

Antonio Ribeiro Sampaio—Forjães—Pentes de tear manual.

E' difficil reunir, dentro dum tão pequeno pavilhão, um conjunto formoso de variados productos como aquele que se admira no Stand de Espozende.

Alem da decoração artistica do pavilhão organizada com apetrechos de pesca e utensilios de barcos, surpreende-nos a beleza das esteiras de junco, uma das mais belas manifestações de bom gosto dos espozendenses.

Os trabalhos estilizados do snr. Antonio de Lima e manufacturados pela sr.a D. Maria Angelica Lima Evangelista, são verdadeiros primores da mais requintada e pura sensibilidade artistica. Outros trabalhos merecem especial relevo, como sejam os tapetes em cairo, sofás, poltronas e capachos. Tambem são uma demonstração do labor inteligente d'aquella concelho, outros productos expostos, especializando pentes de tear manual e outros trabalhos em madeira.

A industria de serração expõe igualmente obras de perfeito acabamento, podendo rivalisar com as que melhor se produzem em fabricas do mesmo genero.

Não é sem a maior satisfação e agrado que os visitantes olham todas as belas manifestações da iniciativa industrial de Espozende. E' uma radiosa promessa do labor daquele povo, cujas faculdades de trabalho tanto se tem salientado em todos os ramos da actividade humana. Ainda para distinguir este lindo pavilhão, duas simples raparigas da região, vestidas com os seus caracteristicos fatos, dão-lhe o atractivo insinuante dos seus sorrisos feiticeiros.

## GAZOMETRO

Vende-se um gazometro de acetilene, de folha de ferro, quasi novo, com seus pertences, por modica quantia.

N'esta typografia se dão informes e preço.

## CARTA

Cá estou outra vez.

Na antepenultima carta dei-xei perceber que os causadores do descalabro do nosso julgado de paz fossem os seus funcionarios, por se recusarem a fazer as louvações, para que por lei fossem nomeados. Assim o exprimi por não poder crer que o mal viesse doutra parte.

Na carta anterior já corrigi o engano levantando dessa suspeição os funcionarios atingidos, pois que eles nada mais fizeram do que exonerar-se, em virtude de não lhes serem dadas as louvações como a lei determina.

Os individuos propostos posteriormente para desempenhar os lugares vagos, imitaram-nos, não aceitando esses cargos.

E assim chegou o Julgado de paz de Fão ao estado em que se encontra, sem ter quem o sirva, por ter sido deitado ao ostracismo por parte de quem só o devia acarinhlar.

E no entretanto nenhum julgado estava tão bem servido como este, quanto a escrivão, porque esse lugar era desempenhado por Emilio Fernandes, cidadão de qualidades superiores, inigualaveis.

Honesto e sabedor, Emilio Fernandes desempenhava ha muito este lugar com todo o zelo e competencia, de que só pediu a exoneração quando reconheceu que não tinha obrigação de trabalhar de graça.

Mas caso singular, Emilio Fernandes com todas as qualidades eminentes que o ornamento servia para louvado!

Não era precisado!

Mas, precisado era o juiz pela numerosa familia que tem e o seu nome só servia para ornar a lista dos louvados!

Por esse principio só deviam ser louvados quem precisasse.

Mas não é assim. Aqui há louvados proprietarios e capitalistas, que tem sido sempre os preferidos, nunca sendo excluidos das louvações grandes.

Não. Não é assim.

Os louvados não devem ser ricos, nem pobres: devem sê-lo aqueles que a lei manda.

Honestos é que eles precisam de ser.

Esta qualidade é que eles devem ter.

Muito já disse eu nesta minha carta, e tudo isto vem a proposito dos funcionarios do julgado de Paz de Fão não serem os causadores do seu descalabro.

Por mais estas linhas lhe fica obrigado.

O sempre amigo.

P. L.

## HA DE TUDO NA

### HAVANEZA

Não tem conta a freguezia  
Que chega, com gran presteza,  
Quer de noite, quer de dia,  
Para comprar na Havaneza.

O Abreu, todo se ufana  
E diz elle: com certeza  
Chamo a guarda republicana  
P'ra policia a Havaneza.

Tudo ali grita: a mim, a mim,  
Ha balburdia, ali á tesa;  
Qualquer dia temos chinfrim,  
Ali á porta da Havaneza.

A manteiga Suave Mar  
Em disputa, em luta aceza,,  
E' toda a gente a comprar,  
Por mais que tenha a Havaneza.

Fivelinhas e travessas  
Pro cabelo, que lindeza!  
Esquentam mesmo as cabeças  
Das freguezas da Havaneza.

E bon-bons e chocolates,  
Ha-os de toda a natureza;  
Até os proprios orates,  
Os vão comprar á Havaneza.

Poeta Coxo

DE LONGE...

## Soluções da alma

Quando se tem de abandonar a patria, ou, para bem dizer, a terra que nos foi berço, é que se nota como a alma soluça.

Tudo e qualquer camponio, rude no seu aspecto e nos seus gestos, bronco e prosódico por vir para terras que ele julga da felicidade, vê-se que, ao barco se afastar da sua patria, os seus olhos se humedecem, lamentando sempre aqueles que deixou, a terra onde ele ouvia o badalar das Avé-Marias, o toque das Trindades, a voz das aldeias que tudo anuncia,—desde o noivado ao baptisado ou á morte, até á festa que anuncia.

Como eles nos descrevem as scenas das desfolhadas e desgarradas, os desafios, as romagens, as feiras, as horas em que lavravam e pastoreavam o gado, as cegadas, emfim, as horas preciosas em que trocavam idilios com as moçoilas que eles consideram as deusas do seu coração já saudoso.

E' que a Saúde é o fermento que levada o mais são patriotismo.

Pode haver mil doutrinas que queiram os doutrinarios da ultima hora, que jámais destruirão o amor patrio.

A prova tive-a eu nesta ultima viagem, onde vinham muitos que se diziam sovietistas, anarquistas, socialistas; mas, nos momentos em que a menoapressavam, nas horas em que pretendiam rebaixar os nossos homens e as nossas coisas, eis que os vejo levantarem-se, ad-

vogando a patria, os seus e as suas coisas.

Uma outra coisa que o confirma, é este testemunho que ainda hontem aqui se passou.

Era meio dia, o ceu meio nublado, ou, por outra, nimbado. O sol escaldante nos obriga ao uso de roupas leves e a bebidas geladas.

Na rua ha um turbilhão maior do que o costume.

E' que, das 13 ás 14 horas, há o desembarque dos marinheiros que o Brazil perdeu no periodo da grande guerra, e que se achavam sepultados em Dakar.

Trouxe-os o «Ubá», navio do Loyd, conduzindo-os ao solo pátrio, para os agasalhar com o mesmo carinho com que eles o foram defender.

Associações conservadoras e liberaes, colectividades puramente de ideias avançadas, gente de todas as elites e nacionalidades; o exercito, a marinha, todo o elemento oficial, enfim, todos ali se foram incorporar n'essa festa civica, testemunhando o reconhecimento por aqueles que sabem morrer em holocausto da patria.

Pois aqui, tive a mesma conclusão de ideias, que tive naquelles 15 dias de viagem, dos quaes ainda sinto o sabor.

D'aqui o que dizer?

Num rapido estudo, verifica-se que é bastante sensível a crise de trabalho e acentuam-se as dificuldades aos *colours*.

Sobre a população, para uma neblina de gripe e vê-se dissipar as nuvens da bubo.

—No Consuado portuguez, quando ia passar o visto no passaporte, faleceu repentinamente o escriptor e jornalista portuguez, snr. Alcantara Carreira, redactor do «Diario de Notícias».

—Da viagem que foi longa, mas sem peripecias dignas de registo, direi sómente, para orientação dos que me lêem, que o «Flandria», que é do «Loyd Real Holandez», em conforto, dedicação e limpeza, deixa muito a desejar aos navios alemães e inglezes.

Eu, que após 2 dias passei para a intermediaria, jámais deixei de ter contacto com a prôa, onde se aglomeravam 500 creaturas, não só pela alacridade reinante, como ainda para de viso observar o viver d'aquelles montões de gente, que, vinda de varias partes do globo, se dividia em amontoados, enlaçada pelo idioma e pelos costumes.

N'esse periodo de tempo, sondei e aquilatei, ante as mais, que a lei que regula a assistencia ao emigrante é incompleta.

Emquanto que a Hespanha para cada 20 passageiros obriga a um medico, enfermagem, e um creado para cada vigessimo, e o res-

pectivo cosinheiro.

Portugal, não. Enquanto vão filhos seus ás centenas, somente vão 3 creados; medico e enfermeiro, mas sem a respectiva cosinha, o cosinheiro, a comida á portugueza, que é o essencial.

Chamo pois a atenção de quem de direito, para ver se taram essa lacuna, que muito prejudicial é para nós todos e que muito deprecia Portugal.

Rio—18-5-928.

Armando Eiras

### Durante a semana

A uso de aguas encontra-se na estancia de Caldelas, o snr. padre Jeronimo Gonçalves Chaves, da visinha Fão.

—Por ocasião das festas ao S. João vimos nesta vila o snr. Henrique Marinho e ex.ma familia, da cidade do Porto.

—Tambem aqui vimos, de passagem para Fão, terra da sua naturalidade, o sr. dr. Elias Cardozo Lopes, de Barcelos.

—Esteve entre nós alguns dias na ultima semana o sr. Alvaro de Vilas Boas Pinheiro, mavioso poeta, filho desta terra, actualmente residente em Viana do Castelo, onde já regressou.

—Tambem aqui esteve a passar as festas do S. João, no seio de sua familia, o sr. Antonio Fonseca, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, da cidade do Porto, e seu sogro o sr. Fernando Cerquinho, da Foz do Douro, da mesma cidade.

### FILIFE CARVALHO DE ALMEIDA GOWES

Tem passado um tanto incomodado de sua saude, guardando portanto o leito, o nosso bom amigo, sr. Filipe C. de Almeida Gomes, desta vila; a chando-se presentemente muito melhor, com o que sinceramente folgamos.

### O TELEFONE ENTRE PORTUGAL E O ESTRANGEIRO

Tem uma excepcional importancia para o nosso pais a ligação telefonica internacional recentemente estabelecida, que representa, por todos os motivos, uma importantissima vantagem, um utilissimo melhoramento.

Por nos parecer que aos nossos leitores pode interessar, damos a seguir a tabela de preços da chamada para os diferentes destinos:

**Espanha** — Madrid, 19<sup>00</sup>29; Barcelona, 40<sup>00</sup>00; Sevilha, 17<sup>00</sup>20; Cadiz, 20<sup>00</sup>00; Tuy, 19<sup>00</sup>20; Vigo, 19<sup>00</sup>10; e San Sebastian, 31<sup>00</sup>20.

**França**—Paris, 72<sup>00</sup>00; Marselha, 64<sup>00</sup>00; Londres, 52<sup>00</sup>00; Bordeus, 52<sup>00</sup>00; Havre, 72<sup>00</sup>00; Brest, 72<sup>00</sup>00; Lyon, 64<sup>00</sup>00; Lille, 72<sup>00</sup>00; Nantes, 72<sup>00</sup>00; Toulou-

se, 52<sup>00</sup>00; Perpignan, 46<sup>00</sup>00; Pau, 46<sup>00</sup>00 Biarritz, 46<sup>00</sup>00; Nice, 64<sup>00</sup>00; Vichy, 64; e Arcachon, 52<sup>00</sup>00.

**Inglaterra**—Não está ainda elaborada a lista das estações e preços, mas para Londres a chamada custa 87<sup>00</sup>00.

**Suiça**—Pata toda a nação helvetica haverá um só preço: 77<sup>00</sup>00.

Todos estes preços são relativos a cada periodo de conversação de trez minutos.

### ESPIRITO DE SOLDADO

Para rir

De perfil

E' bastante carrancudo  
E fala muito fininho  
Tem sempre o nariz pingando  
Porque lhe chamam Galinho!...

E namora uma loirinha  
Que ao andar faz tal manobra  
Que eu nem sei se este galinho  
Não terá medo da cobra.

Aos domingos quando apanha  
Das mãos da mana a gorgêta  
Entra logo na rambóia  
Para afinar a cornêta.

Anastácio.

### PELO CONCELHO

#### Carta de Fão

FÃO, 28

**Centenária**—Completo-ou ontem a linda idade de 100 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Campos.

Foi um dia de festa na sua casa, associando-se toda a familia. Recebeu com solenidade a sagrada Comunhão em sua casa, depois de ter sido celebrada na igreja a santa missa em acção de graças e foi muito cumprimentada durante o dia, recebendo tambem varios telegramas.

Tem actualmente vivas três filhas, oito netos, doze bisnetos e um trineto.

Com os nossos parabens vão os votos por uma vida ainda muito longa.

—Foi para Caldelas, fazer o seu tratamento, o sr. P.<sup>e</sup> Jeronimo Chaves, que tem passado incomodado. Estimamos que regresses bem.

—Embarcou para o Brazil o distinto comandante da Marinha Mercante, o sr. Augusto Teixeira. Feliz viagem.

—Recebeu o baptismo um filhinho do sr. José Leite e de Albertina de Souza.

—Foi passar uns dias em Barcelos, com o sr. Dr. Elias Cardozo Lopes, sua ex.ma irmã sr.<sup>a</sup> D. Sara Cardozo Lopes. Encontra-se tambem na sua companhia a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pinheiro Magalhães. C.

### Que perguntas!...

Porque seria que o nosso amigo Xavier Viana resolveu por os pontos n'isso?

E por que é tambem que as industriais das pinhas não dão «rendés vós» nos tascos do costume?...

E ainda outra.

Por que é que o belo sexo se tem amontoado em certa rua e suas imediações?... Dizem até que nma, em segunda mão, não tem mãos a medir?

Não seria mau legalisar-lhes a situação a bem da humanidade, que tudo sofre?...

### A' ULTIMA HORA

#### Gertamen musical

Consta-nos que o sr. Antonio Marques, muito digno regente da banda marcial de Belinho, deste concelho, em breve nos dará o agradável prazer de oferecer ao respeitável publico desta vila um certamen musical. Folgamos em dar esta noticia.

### ANNUNCIOS

#### Arrematação

No dia 1 de Julho proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal desta comarca, hão-de vender-se em hasta publica, pelo maior lance oferecido, varios bens mobiliarios, e os seguintes bens de raiz:

—Uma leira de lavradio na freguezia de Antas, e no sitio da Bouça do Rio, pela quantia de Esc. 758<sup>00</sup>00.

—Uma pequena porção de terreno de mato no sitio da Caixa de Agua, da mesma freguezia, pela quantia de Esc. 100<sup>00</sup>00.

Estes bens pertencem á herança do falecido Antonio Rodrigues Viana, e são vendidos para pagamento do passivo aprovado no mesmo inventario, em que é cabeça de casal, a viuva, Dona Marilda da Costa Viana, sendo toda a contribuição de registo, e despesas da praça, a cargo do arrematante.

Espozende, 18 de Junho de 1928.

O Juiz de Direito

Alexandre Cerqueira Amorim

O escrivão

Manoel F. da Costa Lima

### PASSAPORTES

#### Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

### Joel de Magalhães

MEDICO

Consultas das 9 ás 12.

Rua Barão de Espozende.

# INTERESSE PUBLICO

## Divagação de cabras e outros animais

**A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende faz publico do seguinte, do seu codigo de posturas:**

Artigo 1.º E' prohibido, sob multa de 500 reis por cabeça, o transito, n'este concelho, de cabras, ovelhas e outros animaes, que se considerem nocivos á agricultura, sem andarem açamados por forma que não possam alimentar-se.

§ 1.º Considera-se transito a passagem pelos caminhos, ruas estradas ou propriedades de qualquer natureza onde os conductores do dito rebanho, ou manada, não tiverem auctorisação para apascentarem.

§ 2.º Excetuam-se da disposição constante d'este artigo, os animaes lanigeros que acompanharem o gado vaccum no pasto.

Art. 2.º Para que os conductores possam considerar-se autorizados é preciso que tenham com antecedencia de oito dias, apresentado n'esta Camara auctorisação escripta e assignada pelo respectivo proprietario.

§ unico. Esta auctorisação deve conter a designação do predio com os esclarecimentos necessarios para a sua identificação, bem assim a superficie que abrange e o periodo de duração do consentimento ou outro qualquer contracto que tenham feito com os proprietarios.

Art. 3.º E' permitido a todo o cidadão comunicar a esta Camara a transgressão constante do art.º 1.º, devendo, para isto, descrever por escripto, com a maior minuciosidade o local onde encontrou o rebanho, as pessoas que presenciaram o facto e o dia em que teve lugar.

§ unico. Por este motivo tem o participante direito a perceber cincoenta por cento da mesma multa que se arrecadar.

Art. 4.º Para a imposição da multa será previamente avisado o transgressor para a pagar ou contestar perante o administrador do concelho, no prazo de cinco dias contados do aviso, findos os quaes baixará o auto investigativo para o poder judicial, se o transgressor não tiver pago ou perante o administrador não tiver comprovado que a transgressão se não verificou.

Art. 5.º Os processos que forem considerados procedentes pela autoridade administrativa, deverão baixar á Camara para os enviar ao poder judicial.

Art. 6.º Os processos que, ao contrario, forem considerados improcedentes, serão archivados na Camara, se da discussão resultar a confirmação do despacho.

Art. 7.º As propriedades onde estiver autorizada a pastagem, serão relacionadas na Camara e uma copia d'esta relação se enviará á Junta de Parochia respectiva, afim de o fazerem publico e evitar-se o abuso contra que tem havido tantas reclamações a esta Camara, e que tanto tem prejudicado a agricultura.

Art. 8.º Como garantia á multa mencionada no artigo primeiro, depositarão os donos dos rebanhos, na thesouraria d'esta Camara, 10000 reis por cada animal que possuirem, ou prestarão fiança idonea correspondente a esta disposição,

§ unico. Aos individuos que não derem cumprimento a este artigo, ser-lhes-há arrestado o rebanho apenas n'esta Camara houver conhecimento de que o dono do rebanho transgrediu o disposto no art.º 1.º d'estas posturas.

(As quantias acima especificadas foram aumentadas por lei dez vezes mais.)

*Espozende, 20 de Junho de 1928.*

## XAVIER VIANNA

### SOLICITADOR

**Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.**



**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOZICAO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado em medalhas de ouro nas exposições:  
de Lisboa, 1888,  
Paris, 1889,  
Amster, 1895,  
Briem, 1896,  
Londres 1904,  
Rio de Janeiro 1906, etc.

Heróico contra todas as afecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsivas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
**PEDRO FRANCO & C.ª**  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

## Venda de Propriedades

Na freguezia de Palmeira, a dois passos desta vila, vendem-se diversas propriedades de lavradio, com arvores de vinho, frutas, etc., as quaes são de boa qualidade de terra. E' dinheiro bem empregado.

Quem pretender comprar pode pedir informações nesta redação, que prontamente lhes serão fornecidas.

Um lindo livro.

### Violetas Dispersas.

(VERSOS)

— DE —  
**Maria da Silva Vieira**

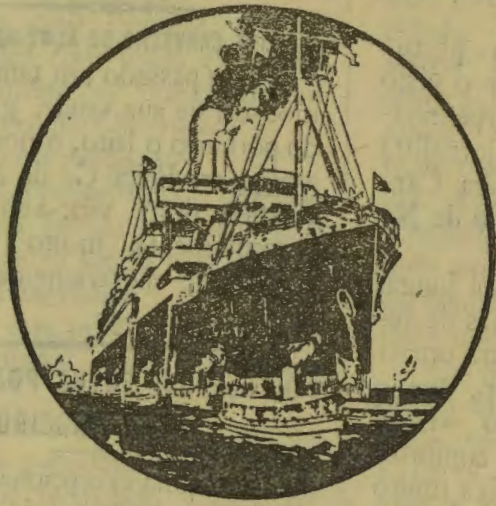
Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extincta.

**PREÇO..... 2\$50 RS.**

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

## MALAREAL INGLEZA



### Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMERARA, em 11 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres  
DARRO em 25 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres  
DESEADO em 8 de Agosto para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

### Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 1 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ANDES em 9 de Julho para a Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS, em 22 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO  
ou aos seus correspondentes nas provincias.